

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****CAPELAS CONTEMPLATIVAS: ANÁLISE DE ESPAÇOS RELIGIOSOS NO QUE SE REFERE AO
CARATER DE CONTEMPLAÇÃO****Autor(es)**

JOAO ROBERTO VIEIRA DE MATOS

Orientador(es)

SUELI MANÇANARES LEME

1. Introdução

Apesar do tema “Capelas contemplativas” abordar um espaço restrito, pequeno, de pouca movimentação de pessoas, o que se observa na atualidade é uma preocupação de líderes em juntarem fiéis e para isso utilizam barracões de fábricas, espaços antes utilizados como salas de cinemas, grandes galpões para a execução de seus cultos. Esse espaço religioso é próprio de um contexto e deve segui-lo em seus aspectos formais para transmitir e levar os integrantes a contemplação.

Este trabalho procura contribuir para o conhecimento do espaço religioso que busca expressar através de sua forma o contemplativo. O tema proposto justifica-se por envolver as pequenas edificações, espaços restritos, espaços de interiorização e de encontro com o transcendental. O interesse pelo tema surgiu pelo significado do contemplativo, o modo como ele se define através da construção, no espaço proposto e conhecer as arquiteturas produzidas com essa finalidade.

Por tratar-se de um trabalho teórico, este artigo se sustentou exclusivamente na pesquisa bibliográfica.

2. Objetivos

O objetivo dessa pesquisa é conhecer os espaços contemplativos específicos das capelas, definir os elementos fundamentais tais como as estruturas, os materiais e as disposições espaciais, utilizados como sinônimo de busca do espiritual e mostrar as diversas capelas de reconhecida importância como espaço de contemplação.

3. Desenvolvimento

1. UMA SÍNTESE DAS EDIFICAÇÕES DENTRO DAS RELIGIÕES MONOTEÍSTAS

As igrejas do ano de 313 dC, destacando o cristianismo, para o agrupamento de pessoas, designam a necessidade de espaços fechados com qualidades acústicas propícias ao pronunciamento da palavra e de trechos bíblicos. A decoração das paredes, os afrescos, os

entalhes no mármore e a utilização de vidros coloridos em mosaicos, recobriam as superfícies. Já no exterior da edificação o ornamento era pouco utilizado.

Nas igrejas de 391 dC até mil anos após essa data, destaca-se a arte bizantina fazendo parte da religião cristã ortodoxa. Tanto na arquitetura quanto na decoração com mosaicos e pinturas pode se observar o luxo e sofisticidade dessa arte, no interior dessas igrejas. A arquitetura bizantina utilizou-se de sistemas estruturais que transmitiam ao espaço interno uma leveza e fluidez.

Nos séculos XI e XII a arquitetura românica se caracteriza pelo uso de abóbadas, pelos pilares maciços que estruturam a obra, pelas paredes espessas com aberturas estreitas. A construção delas se dava nas rotas de peregrinação ou em abadias.

Nos séculos XII o gótico se apresenta utilizando altas torres nos portais de entrada, esculturas, abóbadas nervuradas, arcos ogivais, grandes vitrais coloridos e o destaque para a rosácea instalada no portal central sob a janela.

O período do Renascimento rejeita a estética e a idade medieval, e o homem é o centro do universo. É o tempo da redescoberta dos tratados arquitetônicos antigos, da liberdade de pesquisa científica com o desenvolvimento de técnicas novas de construção, do amplo uso da perspectiva e da geometria, que revolucionam essa arte.

Com a reforma protestante, sendo um ramo do cristianismo, inúmeras igrejas e movimentos surgem e tentam derrubar a submissão a igreja católica. Para eles na edificação o púlpito tem preferência dentro das salas de culto e oração. A forma de suas igrejas é o de planta centrada, com sobriedade nos interiores, inspiradas no renascimento.

Em resposta a esse movimento da contra-reforma, o catolicismo usa da arte barroca para se propagar e influenciar. Para isso é utilizado jogo de cores, contrastes, texturas, curvas e diagonais. Essa arte procura impressionar através de um esplendor, utilizando efeitos cenográficos, curvas sinuosas, ela permeia entre o real e o ilusório.

O neoclassicismo surge nos séculos XVIII e XIX como uma nova tendência que retoma a arte Greco-romana antiga, expressando valores da sociedade burguesa.

No século XX com os materiais industrializados há racionalidade, busca pela funcionalidade, a negação da ornamentação, o destaque para estruturas separadas de vedação e plantas livres, são princípios dessa arquitetura.

O que se observa na atualidade é uma arquitetura de diversas rotas e que acabam por refletir a complexidade de nossa sociedade.

A igreja católica depois do Concílio Vaticano II em 1962, busca novas alternativas para seus templos com novas configurações espaciais.

2. ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS TRADUTORES DO CONTEMPLATIVO EM CAPELAS

Dentre os elementos arquitetônicos utilizados em construções como os que suportam estruturalmente o edifício, como as aberturas, as vedações, as coberturas, os elementos de acabamento etc., existem preocupações formais de ordem qualitativa que definem o embelezamento e o significado de uma edificação. Essa por sua vez pode vir imprimida de uma série de questões particulares de cada projetista ou dos desejos particulares do requerente por uma construção qualquer.

2.1. Uma Análise da Capela Ronchamp de Le Corbusier, da Igreja São Francisco de Assis de Oscar Niemeyer, da Capela São Pedro Apóstolo de Paulo Mendes da Rocha

A capela de Nôtre-Dame-du-Haut, mais conhecida como Capela Ronchamp foi projetada pelo arquiteto Le Corbusier e construída de 1950 a 1955 na França, sua construção se deu num local onde existia uma capela neogótica em ruína (MONTEYS, 2005).

Segundo Baker (1998) a arquitetura adquire expressão através da forma, e Le Corbusier tem esse processo de manipular essa forma e relacioná-las com as condições do lugar. O arquiteto analisou a área plana da colina da edificação e criou um monumento de visual destacável. O movimento da peregrinação foi todo direcionado pela topografia que ele criou. A parede sul da construção é um diferencial (figura 1), ela recebe janelas de diferentes formatos e tamanhos, tornando-se a principal chave de iluminação da capela, compreendendo todo o espaço interno. Essa luminosidade lhe confere uma dimensão espiritual, criando sensações de mistério com sua variedade e seus contrastes modulando até mesmo seu espaço. A capela é toda construída em concreto armado, desde sua estrutura até sua cobertura. Cada fachada deste edifício tem uma forma variada. Uma faixa de luz entra no interior por frestas pois a cobertura em alguns pontos não toca as paredes. Colocada no meio da paisagem essa capela cria uma interação conjunta a ela.

O arquiteto Oscar Niemeyer em 1940 projetou a Igreja de São Francisco de Assis em Pampulha na cidade de Belo Horizonte, MG, com uma linguagem arquitetônica diferenciada, de estrutura opaca, de formas diversas criando um ambiente propício ao recolhimento. As abóbadas criadas são diferenciais juntamente com a marquise de entrada e o campanário criado (figura 2). A entrada começa com uma largura e a medida que se aprofunda essa medida estreita-se e a luz que banha esse local dilata esse espaço pelas clarabóias nas intersecções das abóbadas. Essa luz desce sobre a pintura de Portinari e ilumina o coro que contrasta com o revestimento interno de madeira escura (BOTTEY, 1996).

A construção da Capela de São Pedro no Palácio de Boa Vista em Campos do Jordão foi projetada pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha de 1987 a 1989. Segundo Rocha (1996), a implantação desta edificação deveria destoar do Palácio sem se tornar isolada entre os jardins. Ela possui uma volumetria sólida e ao mesmo tempo cristalina construída sobre um único pilar tornando-se um marco

sobre a serra.

Nesta capela Paulo Mendes da Rocha procurou sintetizar uma essencialidade simbólica para tornar a edificação ecumenizada, podendo ser executados nela vários ritos. O arquiteto utilizou e ousou nos balanços e vãos. É uma capela semi-ocultada por árvores quando se chega na entrada da propriedade, onde ela se localiza. O plano de concreto e vidro se destaca do prédio existente, é como se fosse um mirante. O vazio interno denota interiorização espacial, de origem sacra (figura 3); esse vazio se desconstrói quando se observa a materialização dessa edificação. O elemento divino é oferecido pela paisagem e está incontido na volumetria espacial e simbólica do edifício. As volumetrias interiores, as massas formais, o pilar de absoluta solidez, se unem a transparência total e absoluta do edifício que se torna até complexo visualmente. Os jardins introduzem a natureza e através dos espelhos d'água a água adentra o edifício, conferindo reflexos da luminosidade existente. (JARDIM, 2003).

4. Resultado e Discussão

5. Considerações Finais

Das capelas analisadas, todas buscaram uma forma diferenciada para a questão do religioso, as soluções estruturais muitas vezes deixavam a possibilidade das grandes aberturas propiciarem a iluminação que muitos autores a definem como símbolo do divino. Não existe uma fórmula específica de construção que transpareça o divino, mas existem soluções e desejos por parte de quem projeta e de quem encomenda uma construção que pode vir a ser contemplada de acordo com seus anseios numa forma diferenciada, numa distribuição espacial escultórica. A leitura dessa arquitetura precisa ser feita com um olhar mais apurado para perceber esses símbolos que muitas vezes são discretos e imperceptíveis.

É claro que a função da arquitetura é abranger todas as pessoas, principalmente nesse tipo de edificação religiosa. A facilidade de entendimento se faz necessária para o bem estar de todos que usufruírem do local. Por isso em algumas dessas construções a natureza se faz tão presente. Essa integração entre o objeto e o meio onde ele se edifica e o cuidado com esse mesmo local, torna a construção mais humana, no sentido de comunicação de fácil entendimento.

Referências Bibliográficas

- BAKER, G. H. **Le Corbusier: uma análise da forma**. Tradução Alvamar Helena Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BOTEY, J. M. **Oscar Niemeyer: obras y proyectos**. Tradução Carlos Sáenz de Valicourt ; Graham Thomson. 2. ed. 1997. Barcelona: Gustavo Gili, 1996.
- FERNANDES, G. **Mendes da Rocha: Capela de São Pedro Apóstolo**. Disponível em: . Acesso em: 29 de jun. 2009
- JARDIM, N. M. **Espaços sacros na arquitetura contemporânea: estudo analítico da Capela de São Pedro Apóstolo de Paulo Mendes da Rocha**. 2003. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos/USP. 2003.
- LUZ simbólica. **Luz revelando significado**. Disponível em:<
<http://www.arq.ufsc.br/labcon/arq5656/livro/significado/significado2/significado2.htm>>. Acesso em: 29 de jun. 2009.
- MONTEYS, X. **Le Corbusier: obras y proyectos**. Tradução Luiz M. G. Ribeiro ; Maria Luiza Tristão de Araújo. Barcelona: Gustavo Gilli, 2005.
- ROCHA, P. M. Capela de São Pedro, Palácio de Boa Vista, Campos do Jordão. In: MONTANER, J. M.; VILLAC, M. I. **Mendes da Rocha**. Tradução Vander Sávio Lemes da Silva. Lisboa: Blau, 1996.
- SILVA, E. **O inconcluso debate sobre a brasilidade arquitetônica**. fev. 2002. Disponível em: <
http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq021/arq021_01.asp>. Acesso em: 29 de jun. 2009.
- SOUKEF JÚNIOR, A. Os espaços do sagrado. In: HERNANDEZ ALFONSO, J. L. (Cur.) **Diversidade religiosa no Brasil**. São Paulo: FAAP, 2006.

Anexos



